



Natureza é lugar de aprender brincando

A capacidade de aprendizado é intrínseca ao ser humano. Durante a infância o aprendizado se dá por meio da experimentação. A experimentação própria da criança é o brincar. Por meio da brincadeira ela se apropria dos estímulos externos e lê o mundo que a cerca. Muitos fatores influenciam o desenvolvimento infantil, dentre os quais a qualidade dos estímulos disponíveis à criança. É na natureza que encontramos um dos estímulos mais ricos e completos. A interação entre a criança e os elementos naturais promove o desenvolvimento saudável e integral. Aprendendo sobre a matriz natural a criança pode compreender a si mesma, o outro, seu meio e suas relações.

É natural aprender?

A competência para o aprendizado é inerente ao ser humano. Tendo a potencialidade como origem, o indivíduo se apropria de estímulos externos para progredir.

Toda criança é naturalmente curiosa. Esse interesse em conhecer é o que impulsiona a maturação física, psicológica, emocional, espiritual e social do indivíduo.

Sendo um processo espontâneo, o aprender é vivenciado ininterruptamente desde o nascimento.

E é já durante a primeira infância, que vai dos 0 aos 6 anos de idade, que a criança desenvolve habilidades fundamentais para seu futuro.

Hábitos e comportamentos da vida adulta são formados a partir do alicerce construído nessa fase.

Os estágios do desenvolvimento estão associados às experiências naturais de cada idade.

As vivências genuínas da infância residem no lúdico e, por isso, a brincadeira é tida como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Juridicamente, é preservado em lei¹ o direito de toda criança a “brincar, praticar esportes e divertir-se”².

Com o avanço das neurociências e o aprofundamento dos estudos sobre o desenvolvimento humano, conclui-se que o brincar deve ser priorizado no âmbito da educação infantil.

Onde estão os obstáculos?

Apesar de comprovada importância, a brincadeira ainda ocupa um espaço inexpressivo no sistema educacional brasileiro. O mundo atravessa um período de mudanças rápidas, mas a dinâmica de ensino mantém-se rígida em seu formato desde o século XVIII.

A criança é mantida por longos períodos dentro de salas com atividades controladas pelo espaço e pela ordem dos adultos responsáveis. A competência mais valorizada é a obediência.

Em destaque

“As forças mais profundas que vivem no íntimo da criança, só podem ser tocadas e avivadas pelo brinquedo mais sadio do mundo: o brinquedo chamado Natureza” – Rudolf Kishnick

“O contato com a natureza pode reduzir significativamente os sintomas de Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (Journal of Attention Disorders, 2008), do estresse (Environment and Behavior, 2003) e até a ocorrência de doenças como miopia (Ophthalmology, 2008) e obesidade na infância.”

“As crianças que brincam ao ar livre com regularidade de forma não dirigida e estruturada são mais capazes de conviver com os outros, mais saudáveis e mais felizes.” (Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine, 2005)

“As crianças que brincam em diferentes ambientes naturais são mais ativas fisicamente, mais conscientes sobre sua alimentação e mais cuidadosas com o outro.” (Health Education Research, 2008)

“Crianças que brincam mais tempo na natureza se tornam adultos com maior capacidade de resiliência emocional (NACC, 2008) e, conseqüentemente, mais dispostos a assumir riscos.”

“Estudos nos EUA mostram que, em escolas que usam a natureza como sala de aula, há uma melhora significativa no desempenho dos alunos em estudos sociais, ciências, artes da linguagem e matemática.” (American Institutes for Research, 2005)

¹Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Declaração dos Direitos da Criança (1959) e Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990)

²Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), artigo 16.

A imensa necessidade de movimento inerente à infância é tida como um transtorno a ser controlado. O espaço físico é monótono e a programação pouco estimulante.

Os momentos de atividades motoras são cercados de restrições e controle dos adultos. Preocupadas em oferecer segurança, muitas instituições caíram num excesso de proteção que culminou na privação de experiências riquíssimas ao desenvolvimento infantil.

De volta às suas casas, as crianças nem sempre encontram espaço ou tempo para a brincadeira. É assim que o impulso pelo aprendizado vai cedendo lugar a um padrão de comportamento passivo. A criança é direcionada a hábitos que inibem sua criatividade. A postura experimental, criativa e prática infantil é consumida pelo medo do erro, inserido na criança pouco a pouco pelo sistema de pensamento dos adultos ao seu redor.

A inclinação ao prazer pelo aprendizado é dizimada e todo processo educacional passa a ser torturante para crianças e adultos. Se queremos preparar nossas crianças para um mundo que exige cada vez mais inovação, proatividade e dinamismo dos adultos, é preciso oportunizar a brincadeira.

Brincando a criança aprende a agir no mundo

Quanto mais autônoma a brincadeira, melhor. Ainda que mesmo em ambientes onde há uma rotina organizada (no caso da escola), o espaço para a autonomia deve ser previsto. Nem todas as crianças em um mesmo grupo precisam fazer as mesmas atividades ao mesmo tempo.

A criança também pode ser convidada a criar a partir de um enredo sugerido pelo educador, inclusive transformando-o, mas é importante prever momentos em que a criança é quem escolhe as atividades e os meios pelos quais a dinâmica irá se desenrolar.

Se é o adulto quem define a hora, o enredo ou os objetos que devem ser utilizados perde-se a oportunidade de oferecer à criança o direito de escolher e, conseqüentemente, ter ganhos em termos de desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto às suas próprias ações.

A partir da brincadeira a criança forma sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa.

Manter o espaço para brincadeira e os brinquedos disponíveis para que ela se aproprie livremente de ambos a coloca no papel de protagonista de seu próprio desenvolvimento.

Isso faz com que a brincadeira acompanhe o ritmo natural da criança. Aos seis meses, as possibilidades são diferentes das que terá aos três anos de idade.

A complexidade da brincadeira se baseia no que a criança é capaz de fazer naquele momento e a instiga de forma orgânica.

Brincar é uma forma particular de expressão, pensamento e interação. Exercitando a criatividade, a criança capta o ambiente como um cenário lúdico.

Ela se apropria dos elementos que encontra no meio e os transforma em brinquedos. Esses brinquedos são estímulos externos que irão enriquecer o brincar. Com eles a criança experimenta, sente, imita atitudes e interpreta papéis.

O ambiente natural

Pesquisas ligadas ao conceito de biofilia³ defendem que, ao longo da evolução humana, fomos geneticamente programados para amar tudo o que é vivo. Isso diferencia nossa relação com a natureza da que temos com objetos.

Pode parecer fantasioso, mas cientistas da Holanda, Reino Unido e Japão comprovaram que ao entrar em contato com o verde o corpo responde instantânea e sutilmente. Baixa a pressão sanguínea e aumenta os níveis de glóbulos brancos⁴.

Ao mesmo tempo que é produtivo, o contato com o natural é pacificador. A presença de vegetação e outros elementos naturais aumenta a capacidade de concentração e autocontrole, acalma e induz queda na produção do cortisol (hormônio associado ao stress).

O contato direto com a grama e a terra também é uma forma de contribuir para a produção de anticorpos que irão fortalecer o sistema imunológico da criança.

A natureza dá o que a brincadeira pede

A natureza é o meio que oferece os brinquedos mais ricos à infância. Sua composição é complexa e repleta de detalhes.

A criança se apropria rapidamente da variedade de elementos disponíveis: folhas, galhos, flores, terra, água, pedras, conchas, e os reinterpreta. Esse contato aguça o espírito exploratório, atraindo sua curiosidade pela profundidade de cada detalhe, e estimula o entendimento geométrico.

Essa abundância de estímulos desperta o fascínio da criança - são muitos perfumes, texturas, formas, cores, movimentos, tamanhos.

É na infinidade de elementos da natureza que a criança entra em contato com o movimento da vida, de nascimento, crescimento, reprodução e morte.

Ela pode ver de fora o que acontece em sua própria trajetória. Assim, reconhece a organicidade de elementos do seu próprio corpo e pode perceber-se como mais um elemento dentro do cenário natural.

³O conceito "biofilia" significa, literalmente, "amor pela vida" e foi popularizado quando o biólogo americano Edward Wilson publicou um livro com este título, em 1984.

⁴Os Glóbulos brancos são agentes do sistema imunológico e responsáveis pela defesa do organismo.

Os efeitos que natureza provoca não podem ser reproduzidos por nenhum brinquedo industrializado. A natureza trabalha com o sutil, e é isso que amplia os canais sensoriais de cada indivíduo. À primeira vista muito atrativo, estes brinquedos em vários casos incitam uma postura passiva na criança e oportunizam menos estímulos. Vale lembrar que não são necessários brinquedos para brincar. O toque, os cheiros, os sabores, os sons e a riqueza de detalhes do natural são recursos extremamente simples e preciosos para r o brincar.

Tateando

A variedade da materialidade dos elementos naturais estimula o tato. Na natureza estão o duro e o mole, o seco e o molhado, o quente e o frio, o áspero e o macio. É importante possibilitar a exploração desse sentido às crianças. Ele está associado a um desenvolvimento motor apurado, mais alerta, aptidões cognitivas e à sensação de segurança. Todo o corpo possui terminações nervosas responsáveis pela percepção do toque. Por isso, além do toque das mãos, é importante que a criança tateie diferentes texturas com outras partes do corpo. Os pés, por exemplo, são ferramentas sensoriais extremamente importantes. Estudos⁵ indicam que crianças a partir dos sete meses devem andar regularmente descalças. Além de promover a formação do arco da planta dos pés, melhora a postura e equilíbrio, evita fungos, suor excessivo, calos e mau odor.

O movimento do bebê com os pés descalços também melhora seu desenvolvimento intelectual e habilidades sociais, uma vez que favorece o controle neuromuscular e o amadurecimento do sistema nervoso. Assim, o simples caminhar ou correr descalço na grama úmida se mostra uma experiência rica e estimulante.

Observando e Ouvindo

Além disso, até os oito anos de idade ocorre o período de maturação da visão. Seu aperfeiçoamento ou deterioração depende da riqueza da informação visual disponível. Examinar os detalhes de elementos naturais é uma ótima forma de exercitar a acuidade visual. Ao mesmo tempo, a visão de campo é estimulada em ambientes amplos. Os estímulos visuais da natureza também apresentam seus próprios sons: pássaros, abelhas, folhas secas, galhos quebrando, pedras se encontrando, o vento uivando.

A capacidade de ouvir desenvolve-se desde quando o bebê ainda está na barriga da mãe e estimular a audição tem um papel essencial no desenvolvimento da comunicação oral e escrita, bem como da musicalização da criança. Pesquisadores da Universidade do Noroeste, em Chicago (Illinois, EUA), apontam que adultos com uma infância regada a notas musicais apresentam audição mais apurada e aprendizado mais fácil.

Saboreando

Os estímulos ao paladar também são riquíssimos. Temperos, flores, hortaliças, frutas e tantos outros elementos que oferecem diferentes sabores e texturas. O paladar do bebê, aliado à enorme curiosidade que ele tem, é uma ferramenta natural de exploração de tantas novidades do mundo. Isso favorece a criação de hábitos alimentares saudáveis, o que na criança tem início a partir dos dois primeiros anos de vida.

Ao estimularmos o paladar, o olfato é automaticamente acionado. Esses sentidos estão intimamente associados. Na natureza os perfumes são variados e abundantes, o que facilita muito trabalhar essa percepção. Biologicamente, esse é o mais antigo de todos os sentidos. Carrega consigo um potencial ancestral e visceral, penetrando mais profundamente em pensamentos conscientes e construindo memórias. Segundo a doutora Maria Larsson, o nariz seria a “entrada física” para o nosso mundo emocional. A relação entre a memória, o olfato e nossa infância é tão íntima que alguns psicólogos a denominam como “Fragrant Flashbacks”.

Isso porque até os cinco anos, o jeito que uma criança registra a sua lembrança está intimamente relacionado com o cheiro. Assim, a experiência olfativa infantil influenciará diretamente em como esse indivíduo irá receber o mundo na vida adulta. Nesse sentido, pesquisas apontam que a exposição a cheiros não usuais durante a infância pode promover a tolerância na vida adulta. A partir deste estudo, sugere-se que crianças sejam propositalmente expostas a cheiros multiculturais para acostumarem-se a aromas que lhes sejam inusitados, não usuais em suas culturas, afim de tornarem-se adultos mais abertos, tolerantes e pacíficos.

Oportunidades

Avaliados os benefícios do contato com a natureza, é interessante buscar oportunidades para que isso se dê. Alguns elementos podem ser grandes aliados nesse aspecto. A horta escolar, por exemplo, é um instrumento pedagógico que possibilita uma aprendizagem ativa e integrada. Com ela também podem ser trabalhados os conceitos de preservação do meio ambiente. Em lugares com pouco espaço disponível, pode-se trabalhar com vasos e jardins verticais – desde que estejam ao alcance das crianças. Diversificando a variedade de plantas como frutíferas, leguminosas, ervas aromáticas e flores pode-se atrair borboletas, abelhas, beija-flores e outros animais. Nesse mesmo sentido, pode-se trabalhar o jardim sensorial. Explorando elementos como água, pedras, areia, terra, madeira e outros materiais orgânicos, esse espaço torna-se rico de estímulos e possibilidades.

Outro aliado é o contato com o animal doméstico.

⁵Isabel Gentil García, da Escola Universitária de Enfermária, Fisioterapia e Podologia da Universidade Complutense de Madrid – ‘Podologia preventiva: crianças descalças, crianças mais inteligentes’

Essa possibilidade exige espaço e acomodação adequados, mas é bastante atrativa para as crianças. Aves, peixes, galinhas, coelhos, cães, gatos, cavalos, entre outros, vem atuando como coadjuvantes no processo pedagógico com sucesso. São especialmente eficientes na socialização e inclusão de pessoas com deficiência. Além de promover a saúde física, emocional e funções cognitivas dos usuários, o contato ensina sobre as características biológicas de cada animal. Orientadas, as crianças podem se responsabilizar por algumas tarefas, aprendendo valores relacionados a responsabilidade e cuidado. Oferecer espaços amplos e área gramada também oportuniza inúmeros usos, principalmente se contar com árvores. A boa dispersão de som facilita atividades em que as crianças costumam fazer mais barulho e possibilita movimentação ampla. As árvores podem ser escaladas, além de proporcionar um ambiente sombreado para atividades como musicalização, contação de histórias, picnic, meditação, descanso, etc. Caso não haja espaço interno, pode-se organizar uma rotina de “aulas passeio”⁶ na redondeza. Saindo dos limites físicos da instituição, além do reconhecimento da cidade e do contexto social em que está inserida, a criança aprende a localizar praças, parques e jardins, e a se apropriar destes.

Aproximando os mundos

Para a criança, o impulso exploratório é muito espontâneo frente à natureza. Porém, para usufruir dos estímulos disponíveis, muitas vezes é necessário reeducar os adultos responsáveis pela supervisão da brincadeira. Enquanto o adulto se contenta em olhar à distância para plantas e animais, a criança tem a necessidade de interagir com contato físico. Por isso o adulto deve deixar que a interação ocorra de modo genuíno. As tentativas de controlar a interação acabam frustrando adultos e crianças. Brigar ou gritar com a criança é ainda menos adequado, pois cria uma atmosfera de tensão oposta ao ritmo natural da brincadeira.

“As crianças aprendem em grande medida a partir de seus próprios esforços e erros. Se tentamos demais mantê-las seguras, nós as privamos das experiências que precisam passar para aprender a lidar com os altos e baixos da vida”- Tim Gill⁷

Para o desenvolvimento integral da criança é muito importante proporcionar um ambiente de riscos controlados. A mudança de pensamento está na necessidade urgente de valorizar a saúde a longo prazo e a diversão tanto quanto valorizamos a segurança. É preciso reconhecer a diferença entre perigo e risco.

A criança é parte do natural

A natureza, como matriz do ser humano, se mostra aliada ao seu desenvolvimento. Ela promove o crescimento e potencializa o aprendizado de forma tão espontânea que por vezes passa despercebida.

Nas muitas camadas do amadurecimento, ela acolhe e germina as sementes de novas habilidades e entendimentos. Assim se vê claramente: disponibilizar a natureza à infância é mais do que um acessório para o lazer. É uma forma inteligente, funcional e efetiva de promover o desenvolvimento humano desde a mais tenra idade.

Bibliografia

- Revista Avisa lá edição #11 de julho de 2002, Isabel Porto Filgueiras
- Brincando com os 4 elementos da natureza, Ana Lúcia Machado 2016
- Podología preventiva: niños descalzos igual a niños más inteligentes, Isabel Gentil García
- http://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Território_do_Brincar_-_Diálogo_com_Escolas-Livro.pdf
- <https://criancaenatureza.org.br/por-que-existimos/os-beneficios-de-estar-ao-ar-livre/>
- <https://www.participaction.com/en-ca/thought-leadership/research/2015-position-statement-on-active-outdoor-play> (material em -> full download)
- Children With Attention Deficits Concentrate Better After Walk in the Park, 2009 - Andrea Faber Taylor, Frances E. Kuo
- GILL, Tim. No Fear: Growing Up in a Risk Averse Society, 2007
- Nearby Nature, A Buffer of Life Stress among Rural Children, 2003- Nancy M. Wells, Gary W. Evans



Thaís Fonseca
Arquiteta Urbanista
Analista

Os produtos de conhecimento FEAC estão em constante aprimoramento. Colabore enviando sugestão e considerações. Todas as contribuições são bem-vidas.

✉ feac@feac.org.br

🌐 feac.org.br

📷 [fundacaofeac](#)

📘 [fundacaofeac](#)

📍 R. Odila Santos de Souza
Camargo, 34, Jd. Brandina,
Campinas/SP.

⁶Conceito de Célestin Freinet, professor francês que provocou grande movimento pedagógico do séc. XX T

⁷Tim Gill é um dos maiores especialistas britânicos contemporâneos sobre infância, autor do livro “Sem medo: crescer em uma sociedade de avesso ao risco”